

---

# RAUSP: análise da produção publicada na década de 1990

---

Gilberto de Andrade Martins  
Luciana Chmelik Pucci

A produção científica constitui uma das dimensões mais relevantes do processo de avaliação dos programas de pós-graduação do Brasil. A avaliação desses programas, empreendida pela Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), considera quatro indicadores da produção científica: artigos em periódicos; trabalhos apresentados em congressos; livros; e dissertações e teses. Desses indicadores, certamente a produção científica expressa em artigos de periódicos é a modalidade mais arbitrada.

Recebida em maio/2001

Neste trabalho, vai-se ao encontro desse propósito, avaliando o periódico corrente **Revista de Administração da Universidade de São Paulo** (RAUSP), publicado pelo Departamento de Administração da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo (FEA/USP) com o apoio da Fundação Instituto de Administração (FIA).

Os resultados da pesquisa poderão ser úteis para os profissionais que se interessam pela qualidade da informação científica, como editores, publicadores, autores, serviços de indexação, bibliotecas, centros de documentação e, também, particularmente, para os pesquisadores da área de administração de organizações.

O trabalho insere-se no processo de comunicação científica — conjunto de atividades associadas a produção, disseminação e uso da informação desde o momento em que o cientista (autor) concebe uma idéia para construir seu texto até que a informação seja aceita como conhecimento científico e divulgada, no caso, em um periódico (Garvey, 1979, *apud* Puerari & Pereira, 1991).

O periódico científico desempenha, como veículo de comunicação, papel fundamental para a promoção e a busca de reconhecimento de publicadores, editores e, principalmente, autores, já que o ato de publicar artigos é exigido pelos pares como prova definitiva de prestígio e efetiva atividade em pesquisa científica. Acresce-se, ainda, a obrigatoriedade imposta por órgãos avaliadores governamentais aos docentes e pesquisadores de todas as áreas do conhecimento abrangidas pelas universidades do País para que publiquem em periódicos com *referee*. O sistema de ciência e tecnologia carece de resultados avaliatórios da produção cientí-

---

Gilberto de Andrade Martins é Professor Titular do Departamento de Contabilidade da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo.  
E-mail: martins@usp.br

Luciana Chmelik Pucci é Aluna do Curso de Graduação em Administração de Empresas da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo.  
E-mail: lucianapucci@hotmail.com

fica brasileira que possam nortear investimentos e ações para a melhoria da qualidade das investigações científicas nacionais.

Obviamente, não se pretende expor uma sentença judicial ao periódico analisado. Buscar-se-ão avaliações com base na efetividade e no atendimento dos propósitos da Revista, analisando-se os resultados e processos, tentando determinar os graus de efetividade e aperfeiçoamento do processo de construção da RAUSP. Pretende-se chamar à atenção, levar a debate e apresentar sugestões para a superação de possíveis insuficiências e vieses que caracterizam a produção acadêmica na área de Humanidades, incluindo-se aí o âmbito dos estudos sobre Administração.

## UM POUCO DE HISTÓRIA

Em 1946, o Serviço de Documentação do Departamento do Serviço Público do Estado de São Paulo foi transferido para a Universidade de São Paulo como parte integrante da recém-instalada Faculdade de Ciências Econômicas e Administrativas, atual FEA/USP. A Revista “Administração Pública” — órgão oficial do Departamento do Serviço Público — passou, então, a ser editada pelo Instituto de Administração da Faculdade, tendo por finalidade principal a publicação de trabalhos técnicos e científicos relativos aos assuntos da especialidade daquele Instituto. A Revista entrava em uma nova fase, passando a ser denominada de “Revista de Administração”, cujo primeiro número foi editado em março de 1947.

Após 33 números publicados, a série foi interrompida em 1967, por causa das mudanças institucionais ocorridas na USP em decorrência da Reforma Universitária. Em 1977, o processo de publicação da “Revista de Administração” é retomado como veículo de comunicação de conhecimentos científicos em Administração Pública e de Empresas, apoiado pelo corpo docente do Departamento de Administração da FEA/USP.

A RAUSP ressurgiu num período em que o aumento do número de Escolas de Administração foi expressivo, tanto no estado de São Paulo como no Brasil. Como afirmava seu diretor à época, a “Revista de Administração” deve ter dois tipos básicos de leitores: professores de Administração e outras pessoas interessadas em Administração como ciência.

Há vários anos a RAUSP é um veículo voltado à disseminação de pesquisas e idéias que agreguem valor ao trabalho de acadêmicos e praticantes de Administração. Seus leitores são professores, alunos de graduação e pós-graduação, consultores, empresários e profissionais de empresas públicas e privadas. A Revista é publicada trimestralmente, com artigos inéditos, nacional e internacionalmente, subdivididos em duas classes: Artigos e Notas & Comunicações.

A circulação da RAUSP é basicamente nacional. Sua tiragem é de aproximadamente 3.000 exemplares. Conta com cerca de 1.200 assinaturas e distribuição dirigida, particularmente, para universidades e empresas públicas e privadas. Em torno de 60% de seus leitores estão voltados à prática da Administração, enquanto 40% se dedicam, prioritariamente, à pesquisa e ao ensino (Diretrizes aos Colaboradores da RAUSP, 2000).

## REVISÃO DA LITERATURA

Segundo Krzyzanowski & Ferreira (1998), somente a partir da década de 1960 são encontrados na literatura estudos sobre a avaliação de revistas científicas e técnicas, demonstrando a necessidade da definição de parâmetros mensuráveis que possam refletir a qualidade da informação registrada. Em 1968, é relatada por Arends (*apud* Krzyzanowski & Ferreira, 1998) uma avaliação dos periódicos médicos venezuelanos, baseada em modelo construído por um grupo de trabalho da *United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization* (Unesco) em 1964 para a seleção de revistas técnicas latino-americanas. Ainda de acordo com Krzyzanowski & Ferreira (1998), em 1982 Braga & Oberhofer apresentaram uma proposta modificando o modelo da Unesco para a avaliação de periódicos brasileiros científicos e técnicos.

Em 1991, Krzyzanowski e colaboradores deram seqüência ao projeto de avaliação de periódicos científicos brasileiros correntes, desenvolvido em 1988, com o objetivo de subsidiar o programa de apoio financeiro a revistas científicas do Fundo de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp). A metodologia de avaliação proposta por Krzyzanowski & Ferreira (1998) foi adotada para os propósitos deste estudo no que se refere à análise dos aspectos formais da Revista.

Outro trabalho relacionado ao tema foi realizado por Puerari & Pereira (1991) que selecionaram 12 periódicos brasileiros representativos da área de Economia e avaliaram o processo de produção, a distribuição e a comunicação no período de 1980 a 1988. Entrevistaram os editores das revistas selecionadas e examinaram os próprios periódicos. Concluíram que o surgimento de revistas técnicas é conseqüência de condições próprias para a produção de conhecimento decorrente da implantação de programas de pós-graduação. Notaram, também, que a regularidade da edição é o ponto de estrangulamento da grande maioria das revistas. Assim, a baixa afluência de artigos é fator preocupante para os editores, possivelmente provocada por inexistência de estímulo institucional, falta de hábito de escrever ou, até mesmo, ausência de tradição acadêmica.

A distribuição dos artigos por revista apresenta desnívelamento. Entre as revistas mais produtivas encontram-

se as de caráter mais geral. A composição dos corpos editoriais distingue-se pela excelência acadêmica dos seus membros — indicador necessário de qualidade para o julgamento dos trabalhos. É maciça a participação de especialistas vinculados à instituição editora nos corpos editoriais, o que, naturalmente, se reflete no controle de qualidade dos artigos submetidos a publicação. É comum a prática de julgamento pelos pares, refletindo processo editorial reconhecido internacionalmente.

O informativo da Capes (1999) apresenta um texto sobre proposta de avaliação de periódicos científicos em Psicologia, realizado por um grupo de nove professores — consultores *ad hoc* da Capes. Tomando por base o modelo proposto por Krzyzanowski & Ferreira (1998), desenvolveram uma planilha de avaliação com uma escala geral e uma subescala para classificação de âmbito nacional ou local. A escala geral foi composta por cinco tópicos: normalização, publicação, circulação, autoria e conteúdo, e gestão editorial, com pontuação de 0 a 20 para cada tópico. A subescala foi construída a partir de cinco subitens da escala geral — indexação, distribuição, disponibilidade em bibliotecas do sistema nacional, abrangência geográfica dos autores e abrangência geográfica dos conselhos editoriais. Foram examinados os fascículos de 47 periódicos publicados entre junho de 1996 e junho de 1998. O relatório da pesquisa exemplifica uma situação de aplicação de critérios que desvalorizam o periódico que serve ao propósito **caseiro** de escoar de maneira extremamente concentrada a produção originada na própria instituição que o edita, o que, de resto, prejudica a avaliação da própria instituição.

No âmbito da Avaliação e Perspectivas da Área da Educação no País, desenvolvida pela Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd), o professor Chizzotti (1993) analisou a trajetória de pesquisas educacionais publicadas nos periódicos nacionais mais relevantes. Uma análise genérica do conteúdo dessas publicações mostrou serem poucos os periódicos que incluem entre os seus objetivos editoriais a publicação de pesquisas; mesmo quando declaram incluí-las, a publicação é, na maioria das vezes, modesta. O autor adotou os seguintes critérios para a seleção dos periódicos: que efetivamente publiquem relatórios originais de pesquisa; que conservem uma estrutura que viabilize a circulação nacional; que tenham corpo editorial estável e diferenciado para resguardar uma representatividade diversificada; e que mantenham uma organização administrativa adequada para garantir a continuidade da publicação. Dos periódicos selecionados, foram mapeados todos os artigos publicados durante o período de 1987 a 1992.

Os textos que relatavam pesquisas foram classificados por temática, autoria, vínculo institucional dos autores, fonte do patrocínio ou financiamento e objetivos da pes-

quisa. Após a avaliação, foram selecionadas apenas três revistas. Chizzotti (1993) expressa sérias preocupações e restrições quanto à qualidade dos textos das pesquisas publicadas nos periódicos analisados. Chama a atenção para a pouca divulgação das revistas, informando que a circulação corrente é modesta, não ultrapassando o número de 500 assinaturas pagas. Segundo o autor, a circulação e os custos distanciam expressiva faixa de leitores das pesquisas, favorecendo o hiato entre os resultados das pesquisas realizadas e os possíveis usuários; isso explica, em parte, o baixo uso e a parca incorporação de resultados alcançados, bem como os escassos interesse e hábito de consultar periódicos.

Outro trabalho que merece apresentação é uma análise dos periódicos brasileiros de educação patrocinada pela Associação Brasileira de Tecnologia Educacional e desenvolvida por Ortega, Fávero & Garcia (1999). Os autores lembram que, apesar de fundamentais, ainda não foram realizadas pesquisas voltadas para a importância e a utilização dos periódicos pelo público leitor, nem para seus mecanismos de distribuição, bem como em relação à presença de coleções de periódicos nas bibliotecas universitárias e à frequência de consulta às revistas etc. Observam que a expansão da quantidade de periódicos verificada nos últimos anos se deve à pressão provocada pelas avaliações da Capes e das universidades para a divulgação da produção docente e discente. Informam que, geralmente, no início da veiculação essas publicações são denominadas de cadernos, alguns temáticos, em programas de pós-graduação, com vistas à divulgação da produção local. Destacam, ainda, que de produção predominantemente científico-generalista se caminha rumo à produção científico-especializada. Chamam a atenção, por fim, para certo amadorismo, ou falta de experiência, na produção de muitos periódicos.

Na mesma linha de pesquisa, Gonçalves & David (1982) publicaram um balanço da produção acadêmica das principais revistas brasileiras de Economia no período de 1970 a 1980. Segundo os pesquisadores, havia predominância de publicações de autores ligados à instituição responsável pela revista, e cerca de 20% dos artigos publicados eram de autores estrangeiros.

## PROCEDIMENTOS, TÉCNICAS E MÉTODO DA PESQUISA

Krzyzanowski & Ferreira (1998) propõem uma metodologia para a avaliação conjunta de mérito (conteúdo) e desempenho (forma) de periódicos científicos e técnicos correntes. Essa metodologia foi adotada para a avaliação de periódicos brasileiros a partir das listas básicas de revistas científicas relevantes já avaliadas pela Fapesp, pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecno-

lógico (CNPq) e pela Financiadora de Estudos e Projetos (Finep). Neste trabalho, a avaliação do desempenho — forma — foi orientada pelo método proposto por essas autoras. Assim, para a definição do grau de relevância dos aspectos formais da RAUSP foram considerados e pontuados os atributos apontados a seguir.

- **Normalização** — para avaliar essa dimensão foram utilizados: normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), no que diz respeito à existência e à inclusão de legenda bibliográfica; registro no *International Standard Serial Numbering* (ISSN); endereço completo da editoria; informação explícita sobre a periodicidade; instruções detalhadas aos autores; existência de sumário na língua original e/ou bilingüe; critério de normalização das referências bibliográficas; indicação da filiação acadêmica do autor; inclusão de resumos na língua original e/ou bilingüe; inclusão de descritores; e inclusão sistemática das datas de recebimento e/ou avaliação dos artigos.
- **Duração** — tempo ininterrupto de existência do periódico, atribuindo-se um ponto a cada dois anos. No caso do periódico sob análise atribuiu-se 17 pontos para esse quesito.
- **Periodicidade** — pontuação de acordo com o número de fascículos publicados regularmente no ano, havendo penalização no caso de atrasos e números acumulados.
- **Indexação** — inclusão em bibliografias, *abstracts*, sumários correntes impressos ou em CD-ROM, sendo consideradas até três fontes internacionais de base de dados.
- **Difusão — formas de distribuição** — distribuição gratuita, compra (assinatura) e/ou permuta.
- **Existência da coleção nas bibliotecas-base do Sistema Comut** (Sistema de Comutação Bibliográfica, criado no Brasil em 1980 pelo Ministério da Educação e Cultura).
- **Colaboração e divisão do conteúdo** — publicação de no mínimo 10% de artigos de autores e/ou colaboradores estrangeiros; publicação de no mínimo 10% de artigos de autores de várias instituições do País; divisão do conteúdo da revista: inclusões regulares de artigos/ensaios, comunicação, cartas, documentos, resenhas bibliográficas, entrevistas, depoimentos etc.

Por meio da técnica de Análise de Conteúdo, foram investigados 266 artigos de 40 fascículos da Revista, pu-

blicados entre 1990 e 1999. Foram levantados informações e dados sobre a tipologia de estudo adotada pelos autores, a natureza da organização enfocada, o setor econômico abordado, a natureza-área dos assuntos/temas desenvolvidos, o número de artigos por revista, a quantidade de páginas por artigo, as referências bibliográficas que apoiaram os textos e a filiação científica dos autores.

## ANÁLISE DOS RESULTADOS

A avaliação da forma foi orientada pelo roteiro apresentado no item anterior. Uma escala de valorização dá o desempenho do periódico em função do total de pontos atribuídos: até 30 pontos — fraco; de 31 a 55 — mediano; de 56 a 80 — bom; acima de 80 — muito bom. No caso da Revista de Administração da USP, o conceito é “muito bom”.

Aproximadamente 80% dos autores publicaram um artigo, sendo 6 o máximo de artigos de um único autor. Dos 14 autores que publicaram de 4 a 6 artigos na década avaliada, 11 pertencem ao quadro de docentes do Departamento de Administração da FEA/USP. Porém, eles não constituem a maioria dos autores, respondendo apenas por 24% do total encontrado.

O número médio de artigos publicados por revista aproxima-se de 7; o número máximo atingiu 9 e o mínimo 5, em um fascículo.

As abordagens de investigação empreendidas para a construção dos artigos estão sintetizadas na tabela 1.

**Tabela 1**

### *Abordagens dos Artigos RAUSP — 1990 a 1999*

Abordagem	Freqüência	Porcentagem
Teórica	84	31,6
Prática	42	15,8
Teórico-prática	140	52,6
Total	266	100,0

Parece razoável afirmar que a distribuição porcentual das abordagens praticadas reflete as proporções dos leitores e autores da Revista: professores, alunos de pós-graduação e graduação, empresários e consultores. Não diferem muito as proporções de artigos com abordagens teórica, prática e teórico-prática quando se desagregam as porcentagens ao longo dos dez anos avaliados. A tabela 2 mostra a distribuição dos tipos de estudos aplicados no período.

Tabela 2

## Tipologia dos Artigos RAUSP — Distribuição de 1990 a 1999

Abordagem	Ano									
	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999
Teórica	5	10	10	6	9	7	5	7	14	11
Prática	3	4	2	8	1	5	8	4	2	5
Teórico-prática	18	15	12	14	12	12	15	19	12	11
Total	26	29	24	28	22	24	28	30	28	27

Nota-se que a publicação de maior número de artigos ocorreu em 1997, com 30 artigos; a menor quantidade foi de 22, registrada em 1994.

É extremamente disperso o número de páginas por artigo: no período, variou entre 2 e 24 páginas, sendo o número médio de páginas por artigo próximo de 11. Nos últimos cinco anos do período, o número de páginas destinadas aos artigos tem-se mantido estável, conforme

mostra o gráfico 1.

De acordo com a tendência de crescimento observada nos últimos cinco anos no setor de serviços da economia nacional, a proporção de artigos com temas dessa área também aumentou, enquanto o número de artigos que tratam do setor industrial diminuiu ao longo do referido período. Na tabela 3 constam as quantidades de artigos por setores econômicos.

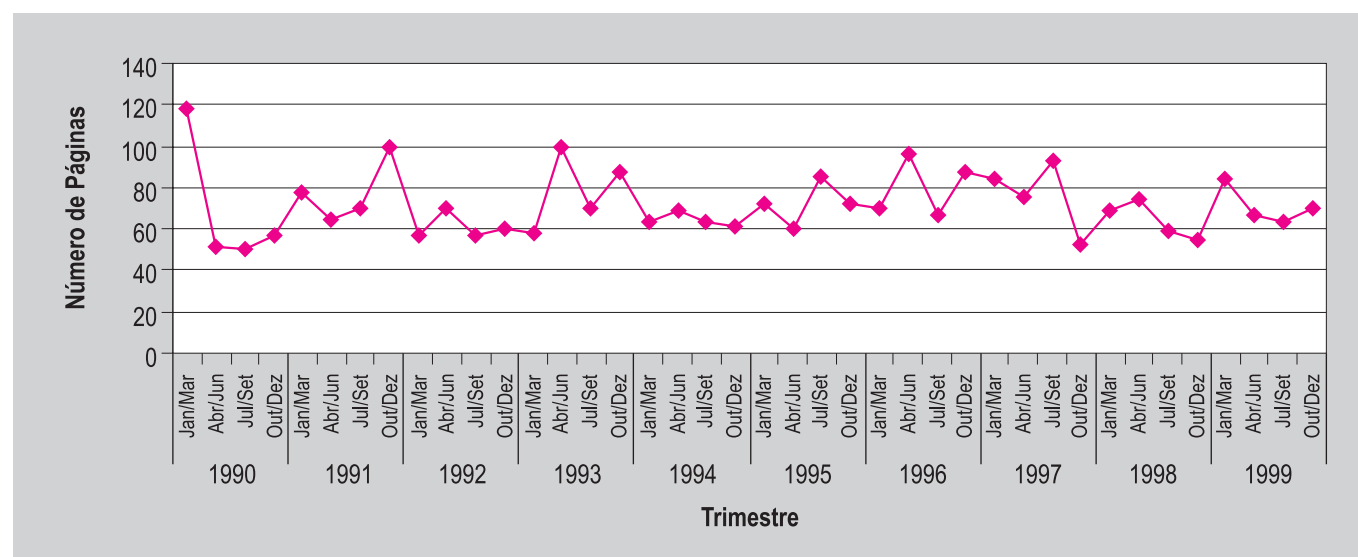


Gráfico 1: Número de Páginas da RAUSP por Trimestre — 1990 a 1999

Tabela 3

## Artigos e Setores Econômicos RAUSP — 1990 a 1999

Setor Econômico	Ano									
	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999
Indústria	13	11	9	17	11	15	9	5	7	2
Serviços	9	4	8	5	4	1	7	13	11	14
Indústria e Serviços	4	14	7	6	7	8	12	12	10	11
Total	26	29	24	28	22	24	28	30	28	27

Quando se observa a natureza da organização focada pelos autores, constata-se que, dos 266 artigos publicados, 53,4% abordaram empresas privadas, 32,7% organizações mistas e 13,9% instituições públicas. Tais resultados estão de acordo com o público leitor da Revista — em proporção maior do setor privado e das universidades.

A editoria da RAUSP sugere sete macrotemas aos autores que submetem artigos para possível publicação, abrindo a possibilidade para outros assuntos relevantes da área de Administração. Na tabela 4 consta a distribuição de porcentagens encontrada no período analisado para os temas mais concorridos.

**Tabela 4**

**Artigos por Macrotemas RAUSP — 1990 a 1999**

Macrotemas	Porcentagens
Recursos Humanos e Organizações	21,4
Estratégia e Economia de Empresas	19,2
Gestão Tecnológica	15,8
Finanças e Contabilidade	10,2
Qualidade e Produtividade	9,4
Marketing	7,1
Tecnologia da Informação	5,3
Total	88,4

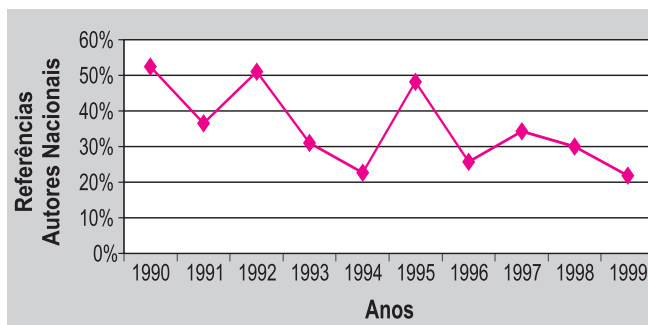
Os restantes 11,6% estão distribuídos em outros 12 temas publicados, particularmente nos anos de 1997 e 1999. Os resultados revelam, claramente, a preocupação da editoria da RAUSP quanto à abertura de espaços para temas emergentes da área de Administração.

Diante disso, fica evidente o dilema: abrir o rol de assuntos com risco de alguns deles figurarem uma única vez no sumário da Revista ou editar um ou alguns periódicos temáticos com risco de não cobrir os macrotemas. Nota-se que a orientação nos últimos três anos do período tem sido pela primeira opção. Com isso, os assinantes e leitores cativos de um dos sete macrotemas são, às vezes, sofrivelmente atendidos, enquanto os assinantes e leitores generalistas são mais bem recompensados. Na tabela 5 mostra-se as quantidades de artigos publicados por assunto na década de 1990.

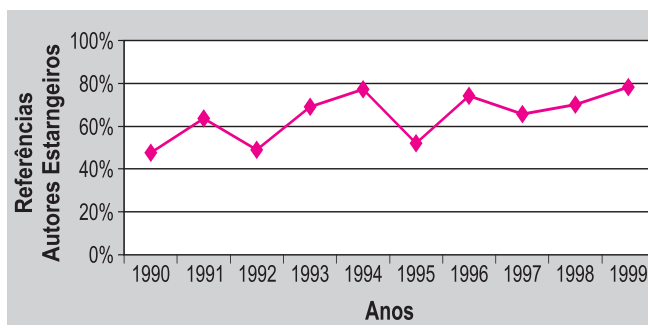
A diminuição do número de artigos referentes aos temas arrolados, nos últimos dois anos, explica-se pela adoção de nova política da Revista com a publicação de números temáticos. O desbalanceamento entre os temas é preocupante: a distribuição entre os temas e período considerados aponta 3,8 artigos para cada tema em cada ano. Os dados mostram um quadro que pouco se aproxima de

uma distribuição equilibrada, levantando a hipótese de que a seleção dos artigos parece ser orientada pela oferta, não havendo estoque suficiente para possível equilíbrio entre os macrotemas. Ainda mais: é também razoável supor que os números temáticos da Revista são encomendados, comprometendo o critério de *blind review*.

Assim como o tamanho dos artigos, a quantidade de referências bibliográficas também é extremamente variável. Em média, cada artigo apresenta 18 referências, sendo 6 de autores nacionais e 12 de autores estrangeiros. As discrepantes proporções de citações de autores nacionais e internacionais constituem mais um indicador da baixa produção brasileira na área de Administração de Empresas. Considerando-se que, em média, cada artigo contém 11 páginas, pode-se concluir que é elevado o número de referências bibliográficas — aproximadamente duas referências distintas por página —, tendo sido encontrado um artigo com 176 referências. A expressiva quantidade de referências estrangeiras — 67% — sugere que os autores podem estar tentando valorizar seus textos com o apoio de autores estrangeiros. Os gráficos 2 e 3 mostram as proporções de referências nacionais e internacionais ao longo dos dez anos investigados.



**Gráfico 2: Referências Bibliográficas: Autores Nacionais — RAUSP — 1990 a 1999**



**Gráfico 3: Referências Bibliográficas: Autores Estrangeiros — RAUSP — 1990 a 1999**

**Tabela 5**  
**Temas dos Artigos RAUSP — 1990 a 1999**

Assunto	Ano										Total
	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	
Estratégia e Economia de Empresas	8	9	5	7	5	2	3	8		4	51
Finanças e Contabilidade	2	3	1	2	4		4	5	4	2	27
Gestão Tecnológica	6	8	5	7	3	4	4	2	3		42
Marketing	2	1	2	4		5	2	2	1		19
Qualidade e Produtividade	2	1	1	1	5	5	3		6	1	25
Recursos Humanos e Organizações	5	7	9	5	4	7	7	9	2	2	57
Tecnologia da Informação	1		1	2	1	1	5	1		2	14
Formação de Administradores								3			3
Terceiro Setor: a expressão da sociedade civil									2		2
Políticas Públicas: a parceria entre Estado e sociedade									3		3
Desafio da gestão para o desenvolvimento sustentado									3		3
Gestão de Turismo									4		4
Reestruturação e Reforma do Estado										1	1
Globalização e Reestruturação do Estado										2	2
Reconstrução da Administração Pública										2	2
Reforma do Estado e de Serviços Públicos										2	2
Visão estratégica da cooperação universidade-empresa										4	4
A cooperação e a gestão do conhecimento										2	2
Gestão de modelos específicos de cooperação										3	3
Total	26	29	24	28	22	24	28	30	28	27	266

São evidentes as tendências inversas para as quantidades de referências nacionais e internacionais: enquanto o número de referências nacionais decresce, o número de referências internacionais aumenta.

Nas tabelas 6 e 7 constam as classificações cruzadas entre os macrotemas e os tipos de estudos que deram base aos artigos, bem como os setores econômicos abordados.

**Tabela 6**

**Distribuição Porcentual: Tipologia do Estudo versus Macrotemas — RAUSP — 1990 a 1999**

Macrotema	Tipologia (em porcentagem)		
	Teórico	Prático	Teórico-prático
Recursos Humanos e Organizações	33,33	15,40	51,27
Estratégia e Economia de Empresas	29,41	16,31	54,28
Gestão tecnológica	16,67	19,25	64,08
Finanças e Contabilidade	29,63	16,29	54,08
Qualidade e Produtividade	36,00	14,78	49,22
Marketing	31,58	15,81	52,61
Tecnologia da Informação	35,71	14,85	49,44
Total	31,58	15,81	52,61

São elevadas as taxas de trabalhos teóricos — geralmente revisões bibliográficas —, alguns com duvidosas contribuições. Por outro lado, ainda são baixas as proporções de trabalhos exclusivamente empíricos, contrariando a natureza do objeto de estudo da área de organizações.

**Tabela 7**

**Distribuição Porcentual: Natureza Econômica versus Macrotemas — RAUSP — 1990 a 1999**

Macrotema	Setor Econômico (em porcentagem)		
	Indústria	Serviços	Indústria e Serviços
Recursos Humanos e Organizações	19,30	33,33	47,37
Estratégia e Economia de Empresas	43,14	27,45	29,41
Gestão tecnológica	66,67	19,05	14,29
Finanças e Contabilidade	14,81	29,63	55,56
Qualidade e Produtividade	76,00	—	24,00
Marketing	63,16	21,05	15,79
Tecnologia da Informação	21,43	14,29	64,29
Total	37,22	28,57	34,21

As altas taxas de trabalhos dos macrotemas de Gestão Tecnológica e Qualidade e Produtividade dirigidos aos setores industriais estão de acordo com o esperado; em contrapartida, causa estranheza a incidência de artigos sobre Marketing dirigidos às indústrias. Surpreendentemente, não houve registro de artigos do macrotema Qualidade e Produtividade para o setor de serviços, não obstante o seu extraordinário crescimento.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Acredita-se que este esforço pioneiro, passível de questionamentos, reformulações e aprimoramentos, tenha chamado a atenção, levantado debates e apresentado sugestões para a superação de insuficiências e vieses identi-

ficados na avaliação, a fim de manter-se a excelente qualidade da RAUSP.

Neste estudo foram enfocados aspectos e dimensões da produção de um periódico, porquanto seria interessante a condução de estudos que centrassem a atenção no público leitor, isto é, que levassem em conta a tiragem, a abrangência, a distribuição e a frequência de citação e de consulta em bibliotecas tanto da RAUSP como de periódicos assemelhados.

Se confirmada a suposição (hipótese) dos escassos interesse e hábito de consulta a periódicos, está-se colocando em xeque o próprio esforço da produção. Além disso, cuidados devem ser tomados para evitar que a publicação tenda a refletir mais as preocupações de seus produtores e de seu entorno, em detrimento das de seus leitores. ◆

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CHIZZOTTI, Antonio. Avaliação e perspectivas da pesquisa através das publicações em periódicos. In: *Avaliação e perspectivas na área de educação: 1983-1992*. Porto Alegre: ANPEd, 1993. p.201-215.

GONÇALVES, Reinaldo; DAVID, Maurício Dias. A produção acadêmica nas principais revistas de economia: balanço de uma década. *Lit. econ.* Rio de Janeiro, v.4, n.3, p.283-308, 1982.

INFORMATIVO DA CAPES (INFOCAPES). *Estudos & Dados*, v.7, n.3, 1999.

KRZYŻANOWSKI, R.; FERREIRA, M.C.G. Avaliação de periódicos científicos e técnicos brasileiros. *Ciência da Informação*, Brasília, v.27, n.2, p.165-175, 1998.

ORTEGA, Cristina; FÁVERO, Osmar; GARCIA, Walter. Análise dos periódicos brasileiros de educação. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Brasília, v.79, n.183, p.161-168, set./dez. 1999.

PUERARI, Dely B.M.; PEREIRA, Maria Nazaré F. Avaliação dos periódicos científicos nacionais na área da Economia. *Ciência e Cultura — Resumos SBPC*, São Paulo, v.43, n.7 (supl.), p.547-548, jul. 1991.

## CADERNO DE PESQUISAS EM ADMINISTRAÇÃO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO DA FEA/USP

O Caderno de Pesquisas em Administração é uma publicação trimestral para divulgação de trabalhos de natureza acadêmica, com temas relacionados à Administração. Nossos principais colaboradores são alunos e professores de Programas de Pós-graduação em Administração e alunos da graduação com orientação e co-autoria de professores. Todos os trabalhos publicados são avaliados em relação ao conteúdo e à metodologia.

Maiores informações: Editoria do Caderno de Pesquisas em Administração  
E-mail: [cpa@edu.usp.br](mailto:cpa@edu.usp.br)  
<http://www.ead.fea.usp.br/Cad-pesq>

